

## Selic recua pela primeira vez em três anos: 0,50%

# JUR

## BC anuncia queda de 0,50%

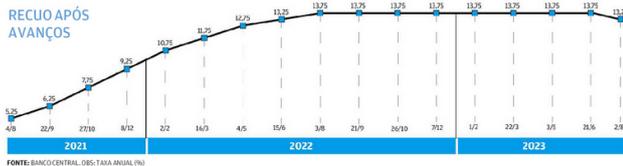
Com voto de minerva de Roberto Campos Neto, taxa Selic caiu de 13,75% ao ano para 13,25%

**DEBASTA**  
O Comitê de Política Monetária do Banco Central anunciou ontem o primeiro corte da Selic desde agosto de 2020. A taxa básica de juros foi reduzida em 0,5 ponto percentual, de 13,75% para 13,25% ao ano. Em comunicado, o colegiado adiantou a previsão de novo corte de 0,5 ponto nas próximas reuniões, caso se confirme o cenário de desaceleração da inflação. A redução já era esperada pelo mercado e pelo governo. A dívida estava na intensidade do corte, com previsões entre 0,25 e 0,50 ponto. O Copom disse ter avaliado primeiro a alternativa de um corte mais conservador da Selic, mas depois considerou que seria apropriado adotar uma redução

maior em função da melhora do quadro inflacionário, reforçando, no entanto, o firme objetivo de manter uma política monetária contracionista para a reanunciação das expectativas e a convergência da inflação para a meta no horizonte relevante".  
A decisão, porém, não foi unânime: cinco integrantes do Copom votaram pelo corte de 0,50 ponto e quatro, pela redução de 0,25. Entre os que votaram pelo 0,50 ponto, estão os novos diretores do BC indicados pelo Governo Lula (Gabriel Galpoldo e Ailton de Aquino Santo) e também o presidente da autarquia, Roberto Campos Neto - que teve o voto de minerva.  
Ainda pela manhã, o presidente Luiz Inácio Lula da

Silva voltou a cobrar o início do ciclo de corte de juros, alegando que o chefe do BC "não entende de Brasil e de povo". Com mandato até dezembro de 2024, Campos Neto foi indicado na gestão Bolsonaro e é o primeiro a dirigir o BC com autonomia operacional definida em lei.  
O Copom também decidiu retirar a menção feita antes de "risco fiscal" - usada nas reuniões anteriores como uma das justificativas para a manutenção da Selic - apesar do novo arcahouço ainda estar em tramitação no Congresso.  
Essa foi a primeira vez que o Copom não citou o fiscal no balanço de riscos para a inflação desde março de 2020 - quando a pandemia chegou ao Brasil. No

mercado, isso foi visto como um aceno ao governo, principalmente ao ministro da Fazenda, Fernando Haddad.  
**TRÊS ANOS DE HADDAD**  
Imediatamente após a decisão, o BC e Campos Neto colheram a primeira manifestação de férgua de Haddad, que montou um pulito na porta do seu ministério para demonstrar seu "otimismo" com a Selic.  
"Tenho certeza de que o presidente do BC votou com o que conhece em economia, voto técnico e calibrado", disse. Houve também elogios do setor produtivo, como da CNI e Firjan (ambas da indústria), FecomércioSP, Febraban (bancos) e Abras (supermercados). (Estadão Conteúdo)



Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Economia Caderno: B Pagina: 1